



# Porcelanato líquido

O sistema impermeabilizante é composto por resina monolítica de alta resistência que deixa o piso com cara de novo

**1** Apesar do nome, pouco tem a ver com aquele piso chique. "A resina monolítica de alta resistência já existe há tempos, sendo mais conhecida como piso de resina ou piso PU. "Acho que foi rebatizado para se tornar mais popular", afirma o arquiteto Gabriel Magalhães. De acordo com Everton Luis dos Santos, do setor técnico da Bautech, empresa paulista que tem o registro do termo, trata-se de um sistema impermeabilizante capaz de mudar o aspecto do piso desgastado, renovando-o.

**2** De lisinho, polido e monolítico, o porcelanato líquido pode vir a apresentar rachaduras, caso a base não esteja em perfeitas condições para recebê-lo. "É importante uma vistoria do técnico que aplicará o material, a fim de validar a condição da base sobre a qual ele será utilizado", alerta o arquiteto.

**3** O porcelanato líquido pode ser aplicado tanto sobre um contrapiso como sobre azulejos ou pedras já existentes. "Isso gera uma economia de duas maneiras. Primeiro, acelera o tempo de obra. Depois, evita a geração de entulhos, que precisariam de descarte especial", pontua Gabriel. Outra vantagem que o arquiteto ressalta é não precisar se preocupar com pequenos detalhes, como os rejuntas.

**4** A principal vantagem do porcelanato líquido em relação ao tradicional e a outros tipos de revestimentos para o piso, como azulejos, é o tempo de obra. "O serviço é muito rápido. Tendo o substrato preparado para receber o material, o processo de aplicação pode ser feito em até 48 horas", explica o arquiteto.



**5** Não dá para aplicar sobre qualquer material. “Indicamos para uso em piso cerâmico, ardósia, porcelanato ou superfícies cimentícias”, alerta Everton. Outro detalhe importante é evitar o contato do líquido com materiais que se dilatam ou contraem, como a madeira. “O porcelanato líquido deve ser colocado sobre superfícies que não apresentem variações mecânicas, para que as estruturas não sofram deformações a ponto de prejudicar fundamentalmente o piso”, orienta Gabriel.

**6** Tradicionalmente usado em fábricas e hospitais, suporta alto tráfego de pessoas e materiais. “O resultado final é bem versátil. Pode ser aplicado de apartamentos urbanos a casas de praia. Fica muito bem próximo de peças com estética mais aquecida, como tijolos aparentes, madeira e pedras naturais”, diz Gabriel. A única ressalva diz respeito a áreas molhadas, varandas e ambientes externos. É melhor evitar acidentes.

**7** O valor de cada kit completo para instalação do material fica em torno de **R\$ 440** na Bautech, com entrega grátis em todo o país. O rendimento do combo é de 10 m<sup>2</sup>, o que deixa o custo com materiais na casa dos **R\$ 44** por m<sup>2</sup>. “Na comparação com um porcelanato de boa

qualidade, os valores de materiais e instalação são levemente maiores no sólido. Em caso de reforma, o que pode deixar a versão sólida mais pesada para o bolso no final das contas é a necessidade de remoção do piso já existente e seu posterior descarte como entulho”, afirma o arquiteto.

**8** Por ser bem mais simples do que a instalação de um piso tradicional, o porcelanato líquido pode ser aplicado pelo próprio morador com um pouco mais de disposição. Existem tutoriais na internet que ensinam o processo para leigos em quatro passos: limpeza do chão e preparo do substrato, aplicação da base/primer e duas demãos do produto. O porcelanato líquido seca 30 horas depois da aplicação. A Bautech dispõe do produto nas cores branca, bege e cinza.

**9** A limpeza apresenta vantagem em economia e praticidade, mas um probleminha para quem não é chegada às tarefas domésticas. “Recomendamos que a limpeza seja realizada com pano umedecido com água ou até mesmo detergente neutro”, orienta Everton. A parte complicada é que não se deve deixar sujeiras por muito tempo lá. “Existe o risco de que elas fiquem impregnadas na base, daí a importância da agilidade”, pontua ele.



**10** A durabilidade pode variar bastante de acordo com o uso. “Estimamos um período de três a cinco anos”, pondera Everton. A manutenção, no entanto, é bem simples. “Caso aconteçam rachaduras ou defeitos, dá para retocar a aplicação”, diz Gabriel. Para o arquiteto, no entanto, a possibilidade é remota: “Quando aplicado corretamente, tem um bom tempo de duração.”

# Período para reformar

Mexa logo na terra e adiante o que puder de fundações, concretagem e telhados: quando as tempestades começarem, só vai dar pra fazer o interior se o exterior estiver pronto

**A** chuva não é lá a melhor amiga das construções. "Em períodos muito chuvosos não dá para fazer concretagem, telhado, fundações nem contenções. Esses procedimentos acabam demorando e custando muito mais", adverte a engenheira Lourdes Printes, da LCP Engenharia. Por isso, o recomendado é estar com todas essas partes prontas e devidamente cobertas até a temporada de chuvas chegar. "Toda a movimentação de terra e procedimentos de canteiro de obra devem ser feitos na época seca", orienta ela.



O paisagismo deve ser feito cerca de cinco meses antes do período chuvoso. Já os móveis precisam começar a chegar um pouco depois disso

## Os prejuízos

Cronograma atrasado e chuva caindo é tudo o que você não quer. "Será necessário mais tempo de mão de obra e haverá perda de material. Na música Águas de Março, do Tom Jobim, ele fala justamente disso: a casa dele estava atrasada e vieram as chuvas. A lamaceira e a água deram o maior prejuízo... É triste", conta Lourdes. As madeiras do telhado e os ferros da estrutura podem ficar prejudicados, assim como o que estiver dentro, caso não haja impermeabilização.



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					



### MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

### ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

### JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

### AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

### NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

### DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

## Pelo Brasil

O calendário de Lourdes se altera conforme a região. “Os períodos de chuvas e seca variam. Em Salvador, por exemplo, chove mais de março a julho”, pontua a engenheira. Em outros lugares, como Belém e Manaus, onde as precipitações são mais constantes, o negócio é adaptar. “Quando construí em Manaus, a obra começava às 5 horas da manhã para concretar e cobrir tudo até a chuva da tarde. Tentávamos reduzir as perdas e deixar a obra menos lenta”, lembra ela.

## Adiante pedidos

Uma vez que o contrapiso e a impermeabilização esteja prontos, é hora de receber o material do interior. “Os acabamentos precisam ser definidos com antecedência. Evite fazer pedidos no fim do ano porque as entregas costumam demorar mais. Compras de novembro dificilmente chegarão em dezembro”, diz a engenheira. Para ela, a solução é antecipar, pois tem item cuja retirada pode levar até 90 dias.

## Semestralizando

“Em São Paulo, o melhor período para iniciar a obra é no fim de março”, sugere Lourdes. Para o primeiro semestre, o indicado é finalizar as fundações, contenções e arrimos. Logo depois, subir as paredes e resolver as partes hidráulica e elétrica. “Em julho é para comprar pisos e acabamentos. Enquanto não chegam, finaliza-se o telhado, que demora uns 60 dias. Tudo até chegar outubro, com as chuvas”, conta ela.